



A PROPOSITO DA CATALOGAÇÃO

Eureka!

Aqui vos apresento Sr. o unico volume que faltava para completar a catalogação o que, ha tempos, foi escamoteado.

Agora que fallam esses jornalistas... dos trescentos mil reis annuaes.

Handwritten signature and date: 22 Junho

...YOU PASSANDO...

O povo canta, *real senhor*, o povo canta!

Mais vale morrer de cantigas...

Na inconsciencia feliz do fim que vae ter, caminha sempre a cantar... vou passando!

Effectivamente vae passando, sem saber para onde.

Como burro velho já gasto, levado por um cordel desprezível, lá vae indo, com a esperanza na fresca relva, para a beira do precipicio mortal, onde um empurrão material o faz rolar nas agonias da morte, despedaçando-se por ultimo d'encontro á rocha afiada, junto ao riacho que vae correndo...

Os carnivoros não tardam a descobrir-lhe os ossos.

Vaes passando, vaes!

As gerações succederam-se.

As mãos fidalgas que te afagaram, estenderam-se a receber o teu depreciado valor.

Os fidalgos *talentos* que dirigiram a tua bella cabeça, recebido o preço da venda, gozam suavemente os fructos do teu preço, junto ao Tamisa, ao Sena, ao Tibre....

Por cá ainda tens muito. Tens estradas, tens *fiós*... como sempre te responderam quando, acaso, perguntavas para onde ia tanto dinheirinho do teu trabalho.

Ainda tens mais: tens bonitas gaiolas onde o ouro se derreteu em pedra, em ferro, em madeira... tens portos d'areia, tens pernas de bancos...

Não estás mal por enquanto.

As gaiolas rendem... os portos abrigam e produzem... as pernas de bancos não cabem abaixo do chão!...

Tu ris-te e cantas!

Fazes bem, é melhor isso, do que, sem isso, viver!

Deixa lá; os *talentos* fecundaram; se uns morreram, outros nasceram.

Em Braga ha tantos, no Porto tantissimos, em Lisboa excedem os habitantes, os districtos dão o seu contingente.

Todos estes *robustissimos talentos* são fertilissimos em idéas.

Deixa lá.

Os *poseurs*, garrula e emphaticamente, soltam a sua opinião salvadora nos boteguins, nas praças, em familia...

D'estes apenas os desesperados do seu pequeno vencimento aventam o cataclismo, como medida unica e regeneradora para uma vida melhor, mais farta, com menos trabalho ainda e maior vencimento.

Quem tem estes luminosos *talentos*, com estas opportunissimas idéas, a dirigir-lhe o destino, é um felizão!

.....Vou passando.....

Vaes passando? meu cara de asno. Como vaes tu passando? Pensas que á *sombra da bananeira*? nem á do castanheiro, que morreu sem se quer lhe chegarem uma drega, o castanheiro, a melhor madeira de Portugal!

Nem á do rijo carvalho, que ha-de ter o mesmo fim desprezado!

Canta, canta o vou passando e deixa arder.

Imaginas que vaes passando bem? não que, nem soffrivelmente.

O que tu vaes passando bem, sabes o que é?

A vér se advinhas.

Não és capaz, bem se vê, pela tua obtusidade.

O que tu vaes passando bem é o teu dinheirinho, o rico dinheirinho do teu trabalho, que lá vae cabir, sem bufaras, mesmo bufando, nos cofres...

Canta-lhe o—vou passando—já que não sabes outra cantiga; no entanto tu pódas as vides aparas os carvalhos, roças o matto!.....

Ha muito que cortar, muito que *aparar*, muito que roçar!....

Aprende outra cantiga!....

A' IMPRENSA

Acceitem os collegas, que tam animadamente nos incitam, a expressão agradecida do nosso reconhecimento.

PICUINHAS

Que grande contentamento
Eu ha pouco exprimentei;
Ao ver o *povo do Rei*
Que dança no S. João,
Levar aos Varatojanos
Uns vinte carros de lenha,
Para que Deus sempre os tenha
Livres de qualquer *Papão*!

Mas tambem fiquei seismando,
Por vér os de S. Martinho
Em vez de pipas de vinho
Lenha dar ao Varatojo;
Porque os frades bem precisam,
De tão magros que elles 'stão,
Vinho pr'a sustentação,
Pois tem todos grande bójo.

Eu bem sei que aquelles frades
Tem muita falta de cobres,
Coitadinhos, são mui *pobres*
Precisam d'estas esmolas;
Os nossos pobres são poucos,
Asylo Mendicidade
E outros d'esta cidade,
Que se sustentem de... *solas*.

Eu já quiz ha certo tempo,
Ir lá com uma grande acha
E de pecegueiro escacha
Bater como n'um sendeiro;
Mas visto já terem lenha,
Posso sahir tosquiado,
Dar lenha pr'a ser queimado,
E' rifão mui verdadeiro.

Mómo Junior.

RES POLITICIS

Constat qui presides ministerii, homo niger, enviavit unum emissarium, ad presidem impressæ, homo centralis, vulgo Rufino, cum uno fino tacto politico ad aranjare benevolentiam suam in suo serio et multum importante periodico.

Para tale fine non podiat descubriri meliorem meium do que offerecere illo par-

tem herbe catalogationis bibliothecæ et meliorare centrum suum cum multam magis limpeza, et, para isso organisaravit unam commissionem vigilancie sui centri.

Est, como por ahi trellant tali respeito.

Commissio vigilancie d'esti centri est: —presides Bate-folia, —secretarius Josephus Robur, —thesaurarius Al-vides Matui, —vogalis Josephus Cacenis et Antonius Ferruginosus.

Cava unum d'istes receveravit per sua commissione quinque reges.

Hoc est qui referent toti qui bibent do fino politico.

Habemos portanto magis unam tricam politicam et magis unum melioramentum hygienicum in ista velha Bracara fidelis.

Gratias agamos per tantas tricas et tantas providentias sanitarias.

Gratias agamos.

D. Ruy.

COISAS!

Um jornal d'esta cidade noticiou que ao milagroso S. Bento do Hospital, foram offerecidos 1376 *votos*!!!

Disse logo, atordoado,
E' noticia original!
Um santo no parlamento!
O S. Bento do Hospital...
Querer cadeira em S. Bento!!!

Não! nem quero acreditar
Este santo milagroso
Ser eleito deputado;
E' santo honesto e brioso,
E não é mal encarado!

A questão deve ser outra!
Dizem que pregaram *peça*,
A' chamada *guarda nova*;
Fizeram pois a promessa
Pr'a não pôr os *pés na cova*!

Mas tambem o tal jornal
E' órgão da *velha guarda*,
A noticia é pois suspeita,
Mas o que se diz em barda,
Qu'a promessa foi bem feita!!!

Espião.

O THEATRO

Tal epocha, tal theatro!
O molle sensualismo perverteu a Europa.
Nos palcos, nas salas, ouvem-se apenas erotismos *que arrullham*, como de S. Carlos, alguém disse, ha tempos.

Não serve, senão para divertir.

Já é um fim.

O tempo é molle, a musica mollemente salerosa, os ditos frescos, quentes, molles, tudo molle, no entanto *alguma cousa endurece*.

E' o theatro.

A' pergunta do numero passado da *Vespa*, responderam Masantini, Perro—dizendo serem os Ruffinos, Melro e de Barro, dizendo serem os que já se menejavam bem.

Qual o peccado mortal que, em Braga, se pratica mais frequentemente, e em maior escala?

CROQUIS

Credulo e desconfiado ao mesmo tempo.
Ama mais apaixonadamente o dinheiro,
do que a trigueirinha que o traz, qual outro
Romen, quotidianamente prezo aos passeios
do Campo da Vinha.

Julga-se bonito... monomania da epocha.

Estuda para ser estudante.

Colloca-se sempre ao lado da aristocracia
cã da terra e sabe Deus quantos queijos
vendidos a metro podiam protestar...

Latino



DE GALHOFA

ELLES

—E' o que lhe digo; meu caro... Desengane-se; esta gente de Braga não vao feita com theatros.

—Não vae, sôr Bonifacio!... Não diga isso!... Olhe eu, pela minha parte, frequento o nosso theatro... poucas vezes é verdade...

—Ora que está a dizer, seu Procopio!... Este anno, que me lembre, só o vi na *vinda da Messias* e no *Sant'Antonio*... Santos e santas é o seu comer.

—Se lhe parece!... Não que eu já estou escaldado... Olhe, aqui ha tempos fui convidado p'ra vêr, sabe o quê?... Lembra-me bem!... P'ra ver, mal você imagina! O *Reino das mulheres*!!! Mas seu Bonifacio!... que *frescuras!*... que *quenturas!*... Eu fiquei banzado do que vi e ouvi!!! Pouco faltou para aquillo que nós sabemos!!! Mas veja a minha tentação!... eu, em vez de me retirar, fiquei!... Pois amigo Bonifacio, perdi-me... perdi-me...

—Aposto seu Procopio; que não dormiu tres dias e tres noites...

—Nem mais nem menos... Minha mulher pagou-o, mas eu paguei-o também... Você bem conhece o genio d'ella... que aquillo padres e egrejas, é o seu venha a nós... Como lhe digo depois da *febre* passada, queria-me desancar!... Ia *temperadinho* do raio do theatro... já com ella fígada... de modo que agarrei-me à minha Ignacia... e perdi o que ganhei no maldito espectáculo... Depois desconfiou de mim... Por isso, só o Sant'Antonio, Santa Cecilia, Santa Isabel, enfim, tudo o que pertencer á mystica.

—Pois olhe, eu o que estou a ver, é que você é mystico, verdadeiramente mystico seu Procopio!... Em certa parte dou-lhe razão, que ha peças de pouca moralidade... mas p'ra vidas de santos e santas, isso temos nós demais outros palcos e actores... que são as nossas egrejas e pregadores; cada coisa tem seu logar, seu Procopio...

—Está enganado... Olhe que a vida de santos, sendo aquillo feito assim quasi ao vivo... como aquella scena do Sant'Antonio a prégar aos peixinhos, com a cabeceira de fóra... a ouvir-o... olhe que é muito lindo!... E depois aquella coisa,

na Santa Isabel, da transformação dos bocados de pão em flores... aquillo é muito bonito. Ali se vê o poder de Deus...

—Ora sabe você que mais... Isso não é o poder de Deus; isso é a laia do nosso *Cag... aliostras*... Olhe, sabe o que eu queria, era o nosso theatro sem estar á mercê de *ratazanas*... que fazem com muita gente não saiba se Braga tem theatro...

—Ah! Já sei a que *ratazanas* se você refere... Agora é que eu dei no vinte...

—Quantas pessoas de Braga me tem perguntado onde fica o theatro!... E com razão... sempre fechado... sempre fechado... E de quem é a culpa?

—E' do povo seu Bonifacio, que em geral faz como eu...

—Engana-se; você é porque é um *ginja*, e ha muitos como você, é verdade; mas se facilitassem a vinda a esta terra das diversas empezas theatraes, já não succedia nada d'isto... A culpa está no *Hydraulic & C.^a* que tem o theatro por conta d'elle... Ainda se elle fosse dirigir as obras do Cavado, ainda estava o sapateiro no officio, mas assim, quem te ensinou a tocar rabeção!

—Quem é esse *Hydraulic*. é Bonifacio?!

—Então você não conhece?! E' o das *obras pulhas*.

—Mas é que elles são dois!

—E' o mais velho... O outro é mandado... Ali quer-se um homem activo emprehendedor, que remova essas difficuldades com que as empezas luctam... Porque temos poucas vezes theatro?... E' porque isto cá é uma especulação!... Quasi metade da receita, fica p'ra casa... A musica é reles e leva um dinheirão... Nunca passou de tocar uma coisa parecida com o *Campanone*, que já toca ha vinte annos e ainda se não pode ouvir. Olhe sôr Procopio, em duas palavras. O theatro é pequeno, as despezas da casa são enormes, por consequencia as companhias veem-se obrigadas a levantar os preços da casa e o publico é bem de vêr, vê-se obrigado a lá não ir!...

—Lá isso é verdade... E depois que anda quasi tudo *depanado!*... Que tudo geme!... Mas olhe Bonifacio, quem pode lucta, quem não pode escuta!

—Qual o quê seu Procopio; vá ver como o povinho de Lisboa corre p'ros theatros, colyseus e praças de toiros... Os de lá não são mais do que nós... também somos *heroes do mar*... O que se quer é theatro ao alcance de todas as bolsas e depois ha-de ver como nós temos ahí enchentes e mais enchentes. E olhe que é escusado ser o Sant'Antonio ou coisa que o valha. Isso é bom para você e meia dúzia d'asnos.

—Asno é você! Vá p'ro diabo que o ature, que está hoje com ella toda.

Zoilo.



ENIGMA

Mettido em corpo elegante,
Ainda que seja um velho,
De ver gosta, n'esse instante,
A sua figura ao espelho.

E' d'homem este accessorio,
Mas no frio, com apego,
Diz a mulher: regalario
Me dá tão bom aconchego.

Quem não ajuda a mulher,
Com geito a metter o seu?
Somente quem bem não quer
Usar o que Deus lhe deu.

E mais nada já diremos
P'ra desatar este nó,
Do que: trez syllabas temos,
Começa em C, finda em O.

D. Ruy.

A decifração do inigua do numero passado é VESPA.

Foram decifradores os seguintes snrs: Mazantini, Traga Mouros, Fr. Marmello, Portuense, Arimlap, Cha-Brega, Branco Jaspe e de Barro.



POR AÍH

OS MORCEGOS

São mamiferos noctivagos, mephistofelicamente alados.

E' pelas egrejas que vão vivendo, de noite, sugando o azeite das lampadas; mas agora já fazem *exercicios* para viver de dia, pelas casas, sugando a devoção.

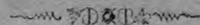
São fracos, como homens, delambem-se também pelo *bello*, pelo ouro e pelo *poder*.

Ainda havemos de vê-los, ao meio dia, todos negros, com seus olhinhos *muriaticos*, a fitarem o sol resplandecente, como aguias reaes.

Tremei, paes de familia, os morecos fazem *exercicios*, de noite, de dia, a qualquer hora.

Fazem *exercicios!*...

Pape



EXPEDIENTE

A todas as pessoas a quem tomamos a liberdade de enviar o nosso jornal, pedimos o obsequio de o devolverem, LOGO NO PRIMEIRO NUMERO, dado o caso que não nos queiram honrar com a sua assignatura.

Do contrario consideral-o-hemos como nosso assignante.



«A VESPA»

Hebdomadario humoristico e de caricaturas

Publica-se aos domingos

PREÇOS: Trimestre 250 reis, semestre 500 reis, anno 1500 reis, avulso 20 reis. Pagamento adiantado. Redacção e administração rua do Conselheiro Janeiro 22 a 26.

BRAGA

Typographia e Lithographia Camões

Editor responsavel

MANOEL JOSÉ DE SOUSA

CANÇÃO DAS CARVOEIRAS

Siga a roda, siga a roda,
Que nós queremos lá ir,
Os senhores da guarda nova,
Desta vez não de cair.

São tão loucos
Os progressistas!
São tão fanáticos
Os Sembradistas!
Oh que bello rancho
D'esta cidade
Baila guarda velha
Viva a liberdade!

Liberdade, liberdade,
Quem a tem chama-lhe sua
O Zé Povo d'esta terra
He' muito que anda na hui!

A rã que nós armamos
Ao Chaves e Megalhães
E' como a rede da cambra
Ao pilha-pilha dos cães.



Bailam gregos e troianos á queda do penacho GUARDA NOVA